

Embrapa Uva e Vinho lança Circular Técnica sobre o desempenho econômico e financeiro da produção de morango semi-hidropônico

O morango (*Fragaria x ananassa* Duch.) é produzido e apreciado nas mais variadas regiões do mundo em função de seu sabor, aroma, textura, coloração e composição nutricional (OLIVEIRA et al., 2009). No Brasil, a cultura encontra-se difundida em regiões de clima temperado e subtropical, estando presente em vários estados. Em 2006, foram produzidas 72.245 toneladas da fruta, em 7.777 estabelecimentos rurais (IBGE, 2011). Os principais estados produtores foram Minas Gerais (40.245 t), Rio Grande do Sul (9.819 t), Paraná (6.265 t) e São Paulo (5.030 t). Em geral, a produção ocorre em pequenas propriedades, com o emprego de grande quantidade de mão-de-obra em todo seu ciclo (GOUVEA et al., 2009).

No Rio Grande do Sul, a produção de morango é uma atividade tradicional, consolidada em várias regiões. Nas regiões do Vale do Caí e Serra Gaúcha os frutos são vendidos na maioria dos casos para consumo in natura, enquanto na região de Pelotas destina-se principalmente para a industrialização (MADAIL, 2008). Além do cultivo nessas regiões, nos últimos anos têm-se verificado um crescimento importante da produção na região dos Campos de Cima da Serra, especialmente nos municípios de Vacaria, Ipê e Antônio Prado

A incorporação de novas tecnologias, visando à elevação da produtividade e qualidade da fruta, é uma preocupação permanente da maioria dos produtores, independentemente do sistema produtivo adotado. No entanto, além de produzir morango com qualidade e em quantidade, é fundamental avaliar a eficiência econômica e a viabilidade financeira da exploração. No sistema de cultivo semi-hidropônico, em estufa plástica e com fertirrigação

Esse é o tema da Circular Técnica "Estudo de caso da eficiência econômica e viabilidade financeira da produção de morango em sistema semi-hidropônico", lançada pela Embrapa Uva e Vinho, no mês de novembro desse ano. Na publicação são apresentados resultados e análises econômicas e financeiras associadas com um sistema de produção de morango semi-hidropônico, com ciclo de produção de dois anos, obtidos a partir de dados de um experimento de pesquisa conduzido na Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado da Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria, RS. Para medir a eficiência econômica do sistema foram calculadas as variáveis de receita total, custos de produção e lucro total e os indicadores de lucratividade e ponto de equilíbrio. Com relação à análise de viabilidade financeira, foram obtidos os indicadores de valor presente líquido, taxa interna de retorno, razão benefício/custo e período de payback (tempo de recuperação do capital). Importante ressaltar que os resultados gerados e analisados foram obtidos sob condições determinísticas (ausência de riscos operacionais e de mercado) e de incertezas (presença de riscos).

De forma geral, os resultados indicaram que o sistema de produção estudado tende a apresentar níveis satisfatórios de desempenho econômico e financeiro. Apesar disso, a decisão de realizar investimentos efetivos nesse tipo de sistema requer, por parte do produtor, análises criteriosas que considerem importantes aspectos, como as possíveis variações nas quantidades produzidas e nos preços pagos e recebidos e o potencial mercado consumidor, sobretudo por se tratar de um produto altamente perecível

localizada, onde o investimento inicial é elevado, avaliações dessa natureza são extremamente relevantes, pois fornecem elementos que permitem mensurar, por exemplo, a probabilidade de determinado investimentos resultar em retornos positivos, subsidiando, assim, o processo de tomada de decisão por parte do agricultor.

A publicação pode ser obtida junto ao SAC – Serviço de Atendimento ao Cidadão da Embrapa Uva e Vinho, por meio do e-mail sac@cnpuv.embrapa.br.

JOÃO CAETANO FIORAVANÇO
JOELSIO JOSÉ LAZZAROTTO

Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho
Bento Gonçalves, RS

OS MELHORES FRUTOS DA ESTAÇÃO.

Para produzir uma fruta de qualidade é necessário enfrentar algumas adversidades como pragas, doenças e mudanças climáticas. Os poucos que conseguem resistir a esses fatores são recompensados com um produto valorizado no mercado e assim podem aproveitar as melhores oportunidades que ele oferece.

Splat é um produto que pode ser usado sem restrições para buscar uma colheita sem grafolita e bonagota. Aplique SPLAT e tenha uma **BOA COLHEITA**.



SPLAT®

cida grafo bona

CONTROLE COM FEROMÔNIO

O feromônio interfere na comunicação química entre os insetos alvo interrompendo o encontro de casais para a cópula, assim as populações de grafolita e bonagota não progridem nem causam dano.



www.isca.com.br
vendas@isca.com.br
tel. 55 3332.2326

ISCA

Ferramentas e Soluções para Manejo de Pragas